

RELATÓRIO DA DÉCIMA REUNIÃO DA REDCUIDAR+

22 de maio de 2024

Sustentabilidade e financiamento de sistemas de cuidados de longo prazo: necessidades, práticas e lições aprendidas

A décima reunião da Rede CUIDAR+ concentrou-se na troca de experiências e práticas recomendadas regionais e internacionais sobre a questão da sustentabilidade e do financiamento de sistemas de cuidados de longo prazo.

Pela quarta vez consecutiva, a reunião foi liderada por um país membro, que participou ativamente da preparação do conteúdo da reunião.

A República Oriental do Uruguai foi a anfitriã desta décima reunião da Rede CUIDAR+. As instituições que lideram a Rede CUIDAR+, a Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD), o programa EUROsociAL da União Europeia e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), agradecem ao Uruguai por sua liderança e convidam outros países a assumir o papel de anfitriões em futuras reuniões.

A reunião, que foi realizada virtualmente, contou com a participação de 82 pessoas, incluindo 49 representantes de 14 países.

Patricia Jara, Especialista Principal em Proteção Social do Banco Interamericano de Desenvolvimento, abriu e moderou a sessão, que foi organizada em duas partes. Primeiro, uma troca de experiências regionais entre Uruguai, Chile e França, que seguiu um formato de conversa, guiada por três perguntas moderadoras. Em segundo lugar, foi realizada uma breve sessão plenária, na qual todos os países puderam participar e apresentar suas perspectivas sobre o assunto. Esta breve nota resume o que foi discutido na primeira parte da reunião.

O evento completo pode ser encontrado neste link: <https://vimeo.com/1010001379>. A segunda parte (discussão em plenário) é considerada uma sessão interna de intercâmbio entre países e, portanto, não está incluída neste resumo.

RedCUIDAR+

La Red sobre Políticas de Cuidado de Larga Duración de América Latina y el Caribe es una iniciativa promovida por el Banco Interamericano de Desarrollo, el Programa de la Unión Europea EUROsociAL y la Agencia Francesa de Desarrollo.

El objetivo principal de la Red es promover y facilitar el intercambio de conocimientos y experiencias, así como fortalecer las oportunidades de colaboración, entre los responsables de la formulación de políticas de cuidado de larga duración en la región. Así, la Red contribuirá a desarrollar la capacidad institucional y técnica de los países miembros, promoviendo buenas prácticas en la implementación de los servicios de larga duración.

O evento foi recebido por Florencia Krall, Diretora de Atendimento do Ministério de Desenvolvimento Social do Uruguai, país anfitrião do evento; Markus Handke, Chefe de Cooperação da Embaixada da União Europeia no Uruguai; e Diana Rodríguez Franco, Assessora Especial de Gênero e Diversidade do Presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento.

Os comentários de abertura destacaram a importância de garantir a sustentabilidade financeira de longo prazo dos sistemas de atendimento para acompanhar a implementação de políticas públicas. Após as boas-vindas do país anfitrião, Markus Handke enfatizou que a falta de financiamento muitas vezes se torna um obstáculo para o desenvolvimento de serviços e que, para superar essa barreira, é importante encarar os cuidados como um investimento inteligente com altos retornos econômicos e sociais. Diana Rodríguez enfatizou a dupla dimensão de gênero do atendimento, em que as mulheres idosas não são apenas as que mais precisam de atendimento, mas também as que mais cuidam, e, portanto, o papel dos sistemas de atendimento em ajudar a reduzir essas desigualdades de gênero. Ela também enfatizou o papel do BID em fornecer apoio técnico e financeiro aos países que desejam construir ou fortalecer seus sistemas de assistência.

Após os comentários de abertura, Florencia Krall, Diretora de Cuidados do Ministério de Desenvolvimento Social do Uruguai, Francisca Gallegos, Subsecretária de Serviços Sociais do Ministério de Desenvolvimento Social e Família do Chile, e Alexandre Farnault, Diretor Adjunto de Apoio à Gestão da Oferta de Cuidados do Fundo Nacional de Solidariedade para Autonomia (CNSA) da França, participaram de uma discussão, na qual responderam a três perguntas que moderaram a discussão:

Mecanismos de financiamento para serviços de cuidados de longo prazo:

- Como os serviços de cuidados de longo prazo são financiados atualmente em seu país?

Gestão orçamentária dos serviços de cuidados de longo prazo:

- Como o país formula o orçamento alocado para os serviços de assistência?
- Existe um mecanismo regulatório para garantir esses recursos?

Governança orçamentária dos serviços de cuidados de longo prazo:

- Que mecanismo de coordenação é usado para harmonizar os orçamentos entre as diferentes instituições e territórios que fazem parte do sistema de assistência?

Com relação à primeira pergunta, os mecanismos de financiamento, Florencia Krall disse que no Uruguai os serviços de assistência oferecidos pelo sistema são financiados principalmente por impostos gerais, embora para alguns serviços, como assistentes pessoais, haja co-pagamentos que dependem do nível de renda dos beneficiários. Ele enfatizou o fato de que o orçamento é sempre insuficiente para fornecer a cobertura desejada e que, por esse motivo, devem ser buscadas formas inovadoras de fornecer o serviço com mais eficiência, como o Uruguai está fazendo, por exemplo, por meio do desenvolvimento de cooperativas de cuidadores.

No Chile, que está em processo de construção de sua política, o financiamento também é fornecido por meio do orçamento nacional; a partir de 2022, haverá uma seção específica para políticas de atendimento. Esse orçamento é complementado por uma parte contributiva proveniente do Ministério da Saúde para financiar instalações de longa permanência. Mas, como no caso do Uruguai, o orçamento não é suficiente e oferece apenas 20% de cobertura. Em 2024, o objetivo é aumentar o orçamento em 25% para fechar essa lacuna. Para isso, a Sra. Gallegos enfatizou a importância de priorizar as pessoas com altos níveis de dependência.

O Sr. Alexandre Farnault explicou que a França, assim como todos os outros países em processo de envelhecimento, está passando por uma mudança de paradigma, na qual, devido ao aumento da prevalência de doenças crônicas, os cuidados de longo prazo estão se tornando mais relevantes, em comparação com o modelo anterior que se concentrava no tratamento de doenças agudas. Isso levou a um aumento no orçamento para gastos sociais. Na França, o processo de alocação do orçamento para serviços de assistência difere dos países anteriores, pois é definido em conjunto em nível nacional e local. Nesse sentido, o orçamento para cobrir a parte de saúde do atendimento é definido em nível nacional, enquanto o orçamento para cobrir a parte social do atendimento é definido em nível de governo local, o que muitas vezes gera tensões. Os números que ele forneceu foram gritantes: o orçamento para o setor de assistência é de 40 bilhões de euros, o que equivale a 5% do orçamento nacional.

Em termos de **gestão orçamentária**, no Chile, Francisca Gallegos disse que a política de cuidados que está sendo desenvolvida propõe a corresponsabilidade pelo financiamento entre os governos central e local. Junto com a aprovação da política, está sendo trabalhado o primeiro Plano Nacional de Apoio e Cuidado, que terá validade de dois anos e estabelecerá compromissos programáticos e orçamentários muito claros. Ele destacou a intersectorialidade do Plano, que envolve não apenas o Ministério do Desenvolvimento Social, mas também setores como saúde, trabalho, transporte e outros.

Alexandre Farnault explicou que, na França, a cada ano é aprovada uma lei no parlamento que define o orçamento geral da seguridade social para o ano seguinte. A partir desse orçamento geral, o governo nacional determina o que deve ser alocado para o setor de saúde e, em seguida, em nível territorial, o orçamento para serviços sociais é determinado. Diante de um setor de saúde que precisa de cada vez mais recursos, o Sr. Farnault enfatizou a importância do diálogo entre os setores de saúde e serviços sociais para gerenciar as tensões que surgem na distribuição do orçamento.

No Uruguai, o orçamento do sistema é determinado em uma base quinquenal, no início de cada mandato governamental, por meio da Lei Orçamentária Nacional. Esse orçamento pode ser ajustado anualmente, com justificativa, por meio da Lei de Prestação de Contas. Isso, como enfatizou Florencia Krall, exige um planejamento responsável e estratégico de cada ministério. O Diretor do Sistema no Uruguai também enfatizou a necessidade de coordenação e articulação entre todos os atores do SNIC, bem como entre o Estado e o setor privado, no financiamento dos serviços.

A última pergunta dizia respeito à **governança orçamentária** e, em particular, aos diferentes mecanismos de articulação usados para harmonizar os orçamentos em níveis intersectoriais e territoriais.

Na França, como explicou o Sr. Farnault, esse é um grande desafio. Como ele explicou anteriormente, o orçamento dedicado ao atendimento vem em parte do setor de saúde (definido em nível nacional) e em parte do setor social (definido em nível territorial). Isso

implica que há disparidades nos serviços oferecidos em diferentes territórios, dependendo das prioridades dos governos locais. Além disso, em muitos casos, isso pode representar uma ruptura na continuidade do atendimento (por exemplo, quando os serviços de saúde e os serviços sociais diferem no nível de qualidade). Recentemente, para aliviar as tensões que podem surgir, a legislação tornou obrigatório que os diferentes níveis de governo e ministérios tenham um fórum de discussão para chegar a um acordo sobre a distribuição do orçamento.

No Uruguai, o orçamento é determinado em nível nacional. Entretanto, o papel dos governos locais, agindo em coordenação com o governo nacional, pode ser importante no fornecimento de determinadas instalações. Por exemplo, no caso de centros diurnos para idosos, os governos locais geralmente fornecem a infraestrutura ou o transporte, enquanto o governo nacional fornece o orçamento para cobrir os custos operacionais

Embora a articulação territorial em um país pequeno como o Uruguai não tenha sido apontada como um dos desafios mais importantes na discussão, Florencia Krall enfatizou a importância da articulação intersectorial para a suplementação orçamentária, em especial com o Instituto Nacional do Idoso (INMAYORES) e o Instituto Nacional da Criança e do Adolescente (INAU).

No Chile, é proposto um modelo de governança que complementa o planejamento programático com o planejamento orçamentário, identificando os esforços orçamentários a serem feitos por cada Ministério e cada território. O Subsecretário de Serviços Sociais enfatizou a necessidade de levar em conta a diversidade territorial do Chile ao projetar a governança do sistema como um todo e sua relação com a alocação orçamentária.

Por fim, vale a pena observar que alguns temas estiveram presentes de forma transversal nas intervenções de todos os participantes do painel. O primeiro deles, que surgiu constantemente durante toda a conversa, é a necessidade de uma forte coordenação interinstitucional, em especial - mas não apenas - com o setor de saúde. Esse ponto surgiu como um desafio para todos os participantes.

O segundo ponto é a necessidade de determinar o orçamento com base em projeções populacionais e seus níveis de dependência, a fim de ajustar os serviços às necessidades da população. Nesse sentido, também foi enfatizada a importância de fortalecer os serviços de atendimento domiciliar, que não só são mais econômicos do que a institucionalização, mas, acima de tudo, respeitam as preferências dos idosos que, em sua maioria, preferem envelhecer em casa.

Por fim, houve um forte consenso entre todos os participantes sobre a necessidade de ver o atendimento como um investimento, que não só melhorará a qualidade de vida daqueles que recebem o atendimento, mas também daqueles que o prestam, gerando retornos econômicos no setor de saúde, no trabalho e na economia como um todo.

Após essa sessão de discussão, foi aberta uma sessão plenária interna, na qual os participantes de todos os países puderam continuar e aprofundar seu entendimento sobre o progresso e os desafios da questão, gerando um rico intercâmbio.

O evento foi encerrado com um discurso de despedida de Alfonso Martínez-Saez, Coordenador de Projetos de Gênero e Proteção Social na América Latina e no Caribe em Expertise France.

Links para materiais do evento:

<https://vimeo.com/1010001379>

Participantes

| Nome | Pais |
|---------------------------------|----------------------|
| Colleen Walcott | Barbados |
| Mirian Queiroz | Brasil |
| Cosntanza Contreras | Chile |
| Cristina Gutiérrez | Chile |
| Francisca Gallegos Jara | Chile |
| Nicole Martinez | Chile |
| Diana Monsalve | Colombia |
| Diana Valverde | Costa Rica |
| Fernanda Zeledón Marin | Costa Rica |
| Cinthia Rosero | Ecuador |
| Diter Uscocovich | Ecuador |
| Elisa Ordoñez | Ecuador |
| Camilo Nolasco | El Salvador |
| Carlos Alberto Coca Muñoz | El Salvador |
| Erika Guevara | El Salvador |
| Irma Yolanda Núñez | El Salvador |
| Yanci Salmeron | El Salvador |
| Alexandre Farnault | Francia |
| Orlando Cano | Guatemala |
| HBisesar | Guyana |
| Beatriz García Cruz | Mexico |
| Carmen Garcia Peña | Mexico |
| Diana L. Jiménez | Mexico |
| Emilia Chino | Mexico |
| Juanita Sepulveda | Mexico |
| Magdalena Castro | Mexico |
| Marlene Moquillaza | Perú |
| Anabel Rivas | República Dominicana |
| Ángel Serafín Cuello P. | República Dominicana |
| Diana Carolina Mejia de Moronta | República Dominicana |
| Kaly Peña | República Dominicana |
| María Medina | República Dominicana |
| Rosa Cañete Alonso | República Dominicana |
| Saoni Brea | República Dominicana |
| Cecilia Caulin | Uruguay |
| Cecilia Tambasco | Uruguay |
| Daniel Lauría | Uruguay |
| Daniel Radiccioni | Uruguay |
| eduardo mendez | Uruguay |
| Fernando Salas Rosso | Uruguay |
| Florencia Faedo | Uruguay |

| | |
|-------------------------|---------------|
| Florencia Krall | Uruguay |
| Lucia Belen | Uruguay |
| Manuel | Uruguay |
| Natalia Lucas | Uruguay |
| Nathalia Balmelli | Uruguay |
| Olga de las Heras | Uruguay |
| Paula González | Uruguay |
| Rosina Peña | Uruguay |
| Alfonso Martínez Saez | AFD |
| Ivanna Moreira | AFD |
| Virginia Tedeschi | AFD |
| Alexandre Bagolle | BID |
| Beatrice Fabiani | BID |
| Chae Hyun Lim | BID |
| Emilia Badin | BID |
| Eugenia Simhan | BID |
| Fiorella Benedetti | BID |
| Florencia Savoca Truzzo | BID |
| Hajime Takeuchi | BID |
| Hyunju Lee | BID |
| Leonardo Pinzon | BID |
| Marco Stampini | BID |
| Milagros García Díaz | BID |
| Narumi Akita | BID |
| Natalia Aranco | BID |
| Patricia Jara | BID |
| Rita Sorio | BID |
| C.Pena | IILA |
| Fausto Petrachi | IILA |
| Francesco Chiodi | EuroSociAL+ |
| Clelia de la Fuente | Unión Europea |
| Markus Handke | Unión Europea |